

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Argoncilhe

SANTA MARIA DA FEIRA

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Argoncilhe, Santa Maria da Feira			•	•	
Escola Básica de Aldriz, Santa Maria da Feira		•			
Escola Básica de Arraial, Sanguedo, Santa Maria da Feira		•			
Escola Básica de Pousadela de Baixo, Santa Maria da Feira		•			
Escola Básica de Souto, Santa Maria da Feira	•	•			
Escola Básica de São Domingos, Santa Maria da Feira		•			
Escola Básica n.º 2 de Carvalhal, Santa Maria da Feira	•	•			
Jardim de Infância de Aldriz, Santa Maria da Feira	•				
Jardim de Infância de Ordonhe, Santa Maria da Feira	•				
Jardim de Infância de Pousadela de Baixo, Santa Maria da Feira	•				
Jardim de Infância de São Domingos, Santa Maria da Feira	•				
Jardim de Infância n.º 1 de Igreja, Sanguedo, Santa Maria da Feira	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe – Santa Maria da Feira, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 9 e 12 de janeiro de 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica de S. Domingos e as escolas básicas com jardim de infância de Souto e n.º 2 de Carvalhal.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, no concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro, foi constituído em abril de 2002 e abrange as freguesias de Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo. Foi avaliado, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em 2010. É constituído por quatro escolas básicas com 1.º ciclo, duas escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar, cinco jardins de infância e a Escola Básica com 2.º e 3.º ciclos de Argoncilhe (escola-sede). É um Agrupamento com contrato de autonomia, desde 2013.

No ano letivo de 2016-2017, o Agrupamento é constituído por 1233 crianças e alunos: 245 (13 grupos) na educação pré-escolar; 488 (25 turmas) no 1.º ciclo; 188 (nove turmas) no 2.º ciclo; 248 (12 turmas) no 3.º ciclo; 16 (uma turma) no curso vocacional do ensino básico; 48 (duas turmas) nos cursos de educação e formação – Tipo 2.

O Agrupamento é frequentado por 27 crianças e alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 59% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 61% dos alunos do ensino básico possuem computador em casa com ligação à internet.

A educação e o ensino são assegurados por 116 docentes, dos quais, 90,5% pertencem aos quadros. A sua experiência profissional é significativa, pois 92,2% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 101 elementos, dos quais apenas 36,6% têm 10 ou mais anos de serviço.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico revelam que 10% têm habilitações de nível superior e 17% o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 9% dos pais/mães dos alunos do ensino básico exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente ao ano letivo 2014-2015, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas/agrupamentos públicos do país, são bastante desfavoráveis, embora não se situe entre os mais desfavorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar e a média do número de anos das habilitações dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a evolução e o progresso das aprendizagens são refletidos nas reuniões de educadores e, periodicamente, entre estes e os encarregados de educação, apoiando a regulação da ação educativa. No final de cada período letivo, os registos dos progressos alcançados são partilhados com os encarregados de educação, através de fichas descritivas, de caráter formativo, centradas na evolução e progressos de cada uma das crianças, de acordo com as orientações curriculares estabelecidas para este nível de educação.

No ano letivo de 2014-2015, estabelecendo a comparação entre os resultados registados pelo Agrupamento e os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, verifica-se que a percentagem de classificações positivas nas provas finais de Português dos 4.º e 9.º anos e de Matemática do 6.º ano estão acima dos valores esperados. As percentagens de classificações positivas nas provas finais de Matemática dos 4.º e 9.º anos, de Português do 6.º ano e a taxa de conclusão do 6.º ano encontram-se em linha com os valores esperados. Por sua vez, as taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos situam-se aquém do referido indicador.

A análise dos resultados contextualizados relativos aos últimos três anos letivos (2012-2013 a 2014-2015) revela uma tendência de melhoria, no que diz respeito aos resultados obtidos nas provas finais de Português e Matemática dos 1.º e 2.º ciclos e de Português no 3.º ciclo.

Em síntese, analisados e ponderados os resultados obtidos, verifica-se que, globalmente, estão em linha com os valores esperados.

O Agrupamento, quando comparado com outras escolas públicas, apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis, apesar de não ser dos mais desfavorecidos, pelo que, considerando os progressos e melhorias verificadas, existe alguma margem de progressão em relação aos resultados obtidos.

No que diz respeito à análise da qualidade do sucesso académico, existem registos e tratamento estatístico da distribuição dos níveis atribuídos por disciplina/turma, das taxas de conclusão/transição por ano e ciclo e, ainda, das taxas de conclusão, por ciclo, dos alunos com sucesso em todas as disciplinas. As taxas de sucesso pleno, nos últimos dois anos letivos, têm registado valores idênticos, com uma taxa média de 60% no 2.º ciclo e de 40% no 3.º ciclo.

O sucesso académico verificado, particularmente nas provas finais do ensino básico é em grande parte sustentado pela eficácia das medidas e das estratégias pedagógicas. Contudo, não são identificados detalhadamente fatores internos explicativos dos resultados menos conseguidos relativamente às taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos, para além da prioridade no investimento em recursos direcionados para as disciplinas de Português e Matemática.

Nos últimos anos, tendo em consideração os dados disponibilizados, as taxas de abandono têm registado valores muito próximos: 1,5% (2014-2015) e 1,6 % (2015-2016), ultrapassando a meta definida pelo Agrupamento (1%).

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos são incentivados a participar e a envolverem-se nas diferentes atividades realizadas, no âmbito do plano anual. Apesar de não serem frequentes as realizações da sua iniciativa, destaca-se o seu envolvimento na organização de festas, feiras e ações de solidariedade. No sentido de promover a formação integral dos alunos, são desenvolvidas várias atividades e projetos, designadamente no âmbito da cidadania, saúde e ambiente, que merecem a adesão e a participação de grande número de alunos.

A direção reúne trimestralmente com os delegados de turma, no sentido de os envolver e responsabilizar nas decisões que mais diretamente lhes dizem respeito e com impacto no funcionamento do Agrupamento. Os delegados de turma elegem um representante por ciclo, que são convidados a estar presentes nas reuniões dos conselhos de turma e do conselho pedagógico, sempre que os assuntos a tratar sejam do seu interesse.

A promoção da cidadania ativa e a formação integral dos alunos são aspetos que definem as linhas orientadoras do projeto educativo. Os alunos envolvem-se regularmente em campanhas de solidariedade, das quais se destaca a recolha de alimentos e de vestuário, em especial na época natalícia, que são entregues a instituições locais a fim de serem distribuídos por famílias carenciadas.

Relevam-se as dinâmicas de inclusão, particularmente com os alunos com necessidades educativas especiais e da comunidade cigana, em colaboração com o CASTIIS (Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguedo) e a autarquia, o que tem permitido e facilitado a sua socialização e a inclusão na comunidade educativa.

Os casos de indisciplina são acompanhados pelos respetivos diretores de turma e pela direção, com a participação do serviço de psicologia e orientação e o envolvimento dos encarregados de educação, de forma a encontrar a melhor resposta às diferentes situações em apreço. Apesar da atenção dispensada, nos dois últimos anos, as participações disciplinares não diminuíram, tendo sido feitas, no ano letivo de 2015-2016, 429 participações, que originaram a aplicação de 64 medidas disciplinares, sendo 23 corretivas e 41 sancionatórias. Grande parte destas medidas foi aplicada a alunos reincidentes, o que indicia que as medidas implementadas não têm surtido os efeitos desejáveis.

No sentido de fazer o acompanhamento do percurso escolar dos alunos, após concluírem o ensino básico, o Agrupamento, periodicamente, aplica um questionário aos alunos que concluíram o 9.º ano, tendo verificado que a grande maioria prossegue os estudos, frequentando o ensino secundário – cursos científico-humanísticos e cursos profissionais.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

De uma maneira geral, a comunidade educativa revela elevados níveis de satisfação com a qualidade da maior parte dos serviços disponibilizados e com a ação educativa desenvolvida, traduzidas nas opções de concordância relativas às respostas aos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa.

As respostas que merecem uma percentagem de concordância mais significativas estão relacionadas com a exigência e a qualidade do ensino, a abertura da escola à comunidade, a disponibilidade e liderança da direção, a segurança e o bom ambiente de trabalho. O grau de satisfação manifestado é transversal a todos os grupos que responderam a questões desta natureza.

Em relação aos aspetos que merecem um menor grau de satisfação, regista-se, do ponto de vista dos alunos, a falta de qualidade das refeições, a pouca utilização dos computadores durante as aulas, o comportamento nas aulas e o conforto das salas de aula. Os encarregados de educação manifestaram, particularmente, alguma insatisfação com a forma como são tratados os casos de indisciplina e a qualidade do serviço de refeitório e bufete. Relativamente aos trabalhadores docentes e não docentes, os aspetos que merecem maior destaque estão relacionados com a indisciplina dos alunos e a inadequação dos espaços de desporto e de recreio.

Salienta-se o elevado grau de satisfação manifestado pelos representantes da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, destacando a qualidade da ação educativa desenvolvida, o alargamento da oferta educativa a cursos de educação e formação e vocacionais, bem como a abertura e a interação com a comunidade educativa.

No sentido de incentivar e valorizar o sucesso académico e social dos alunos, foram instituídos o *Quadro de Excelência* e o *Quadro de Valor* destinados, respetivamente, a premiar os alunos que tenham melhor desempenho escolar e os que se destacam na promoção de valores, capacidade de trabalho e esforço ou, ainda, pela realização de atividades de relevância com impacto na comunidade educativa. Os diplomas e troféus atribuídos são entregues durante uma cerimónia pública (sarau cultural), realizada em espaço social da comunidade local.

Para além destas iniciativas, os alunos são incentivados a participar em projetos e concursos de âmbito regional e nacional, onde têm obtido vários prémios pelo bom desempenho, relevando-se o 1.º prémio pela realização do filme *Abraço Ecológico* e o prémio Inova Social e pela qualidade do projeto *HIPPO*

(Hábitos Inteligentes para a Prevenção da Obesidade), como contributo social no combate à obesidade infantil.

O Agrupamento envolve-se e participa em diferentes iniciativas locais, particularmente as promovidas no âmbito do projeto educativo do município. Como forma de reconhecimento da qualidade dos contributos para o desenvolvimento da comunidade local, a autarquia distinguiu o Agrupamento com o Diploma de Mérito Municipal e a Assembleia de Freguesia de Argoncilhe atribuiu à escola-sede um voto de louvor.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação curricular horizontal é essencialmente promovida nas reuniões de departamento, de ano de escolaridade (1.º ciclo) e de conselhos de turma, sendo operacionalizada na planificação de algumas atividades interdisciplinares. A articulação curricular vertical é igualmente trabalhada nas reuniões dos departamentos curriculares e dos grupos de recrutamento, com reflexos no planeamento dos conteúdos das diferentes disciplinas, porém, falta ainda realizar um trabalho mais estruturado, com repercussão no planeamento e na qualidade das aprendizagens. As transições entre ciclos são preparadas, através de visitas organizadas de crianças e alunos às escolas que, futuramente, irão frequentar e de reuniões entre docentes de níveis e ciclos próximos, realizadas no início e no fim de cada ano escolar.

Os projetos curriculares de grupo e os planos de trabalho das turmas obedecem a uma matriz comum, incluem a caracterização global do grupo/turma e identificam as principais necessidades detetadas em algumas crianças/alunos e as estratégias/medidas a adotar em função das especificidades identificadas. O plano de estudos e desenvolvimento curricular limita-se às matrizes da oferta educativa disponibilizada.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio evidenciam-se na diversidade da oferta formativa, com destaque para o ensino da música (ensino artístico especializado e oferta de escola do 3.º ciclo), bem como nas atividades previstas no plano anual, que abrangem iniciativas de natureza diversa de ligação ao meio, e no desenvolvimento de projetos locais, nacionais e internacionais, que envolvem parcerias com várias instituições, com destaque para Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

A coerência entre o ensino e a avaliação assenta na definição de critérios e procedimentos de avaliação, por disciplina e ano de escolaridade, na realização de testes comuns em algumas disciplinas, na elaboração de matrizes comuns e na utilização da avaliação formativa como mecanismo de regulação do processo de ensino e de aprendizagem. Os critérios de avaliação definidos ponderam as competências/conhecimentos, as atitudes e comportamentos e são do conhecimento dos alunos e respetivos encarregados de educação.

O trabalho colaborativo é um dos valores assumidos no projeto educativo que tem contribuído para o fortalecimento das relações interpares, para a melhoria do serviço educativo e das aprendizagens dos alunos. Concretiza-se na planificação conjunta das atividades letivas, na dinamização de projetos e atividades, na produção de materiais pedagógicos, na partilha de recursos e nas experiências de trabalho, salientando-se a coadjuvação.

PRÁTICAS DE ENSINO

O processo de ensino e de aprendizagem tem respondido às capacidades e aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, com base na implementação de medidas educativas adequadas, definidas de forma colaborativa entre todos os intervenientes educativos. Com o objetivo de promover o sucesso, o Agrupamento reorienta o percurso formativo dos seus alunos para vertentes de ensino mais práticas, possibilitando a continuidade dos seus estudos.

Desde a educação pré-escolar, é fomentada a cooperação entre crianças/alunos, como forma de facilitar a integração escolar e a aprendizagem, considerando a diversidade social.

O apoio às crianças e alunos com necessidades educativas especiais está organizado de forma a garantir uma rápida e eficaz resposta a todos. A articulação entre os vários intervenientes no processo e a parceria com instituições da comunidade e/ou centros de recursos especializados (terapia de fala/ocupacional, musicoterapia, hipoterapia) têm permitido desenvolver atividades de cariz funcional e organizar processos de transição para a vida pós-escolar com bastante sucesso. São desenvolvidas, iniciativas específicas para estes alunos, como a modalidade desportiva de Boccia ou a Oficina de Saberes e Sabores, com reflexos positivos na sua inclusão social e desenvolvimento cognitivo.

O incentivo à melhoria de desempenho assenta no acompanhamento atento e no reforço positivo em sala de aula, na diversificação dos ambientes educativos, onde as bibliotecas escolares assumem especial relevo e, ainda, no envolvimento dos alunos em clubes, concursos e projetos desenvolvidos em diversas áreas disciplinares para o desenvolvimento da literacia. Salienta-se também a adesão a projetos e atividades da câmara municipal, ou, ainda, a criação de projetos específicos próprios – *HIPPO*, *SOU FEIRA*, *Guitanices*, entre outros – para incentivar os alunos para as aprendizagens e potenciar o sucesso educativo.

As metodologias ativas e experimentais são contempladas no projeto educativo e no plano de atividades, que preveem metas de realizações experimentais, desde a educação pré-escolar ao 2.º ciclo, e a oferta complementar do 1.º ciclo é dedicada ao ensino experimental. No entanto, verifica-se uma escassa utilização das metodologias experimentais pelos professores titulares de turma do 1.º ciclo, nas práticas letivas, nomeadamente em estudo do meio, como desenvolvimento da curiosidade científica.

A valorização da dimensão artística está patente na implementação dos clubes de Artes, Música e Dança (*Reinventar o Traje das Fogaceiras* e *Orquestra Criativa*), bem como nas disciplinas ligadas a esta área, que contribuem para o embelezamento e humanização dos diferentes espaços escolares. Salienta-se, ainda, a dedicação da oferta de escola, no 3.º ciclo, Música, o curso vocacional de Artes e Tecnologias e outras atividades criativas desenvolvidas na biblioteca da escola-sede. Todas estas medidas têm contribuído para a formação integral das crianças e dos alunos no domínio artístico e cultural.

O Agrupamento tenta maximizar os recursos e o tempo dedicado às aprendizagens, através do reforço da carga horária de Português e Matemática. As escolas do 1.º ciclo estão equipadas com quadros interativos, no entanto, estes não são plenamente explorados em todas as suas funcionalidades, por falta de formação.

O acompanhamento da prática letiva é realizado nas reuniões de docentes, onde se analisa o cumprimento das planificações, monitorizam os resultados e se reflete sobre as práticas e, especificamente, sobre a coadjuvação em sala de aula, visando a promoção do sucesso escolar.

Não obstante a supervisão da prática letiva pelos coordenadores de departamento ser um dos objetivos definidos para suprir uma debilidade apontada na anterior avaliação externa, raramente foi concretizada, não tendo sido implementado qualquer outro sistema consistente que, de forma generalizada, contribua para a melhoria das práticas pedagógicas em contexto de sala de aula e para o desenvolvimento profissional dos docentes.

A avaliação dos alunos contempla todas as modalidades previstas. No início do ano letivo, é realizada a avaliação diagnóstica, utilizando-se um instrumento comum a cada ano de escolaridade, para que os professores adequem a planificação e as estratégias de intervenção. Na avaliação formativa, recorre-se a diversos instrumentos, tais como, registos de observação, fichas, trabalhos de pesquisa, apresentações orais, questões de aula, trabalhos individuais e de grupo, que permitem obter indicadores sobre a evolução das aprendizagens. A autoavaliação e a heteroavaliação têm um caráter formativo e são utilizadas em todos os níveis de educação e ensino. A avaliação sumativa realiza-se, nos termos dos critérios estabelecidos, no final de cada período letivo ou ciclo formativo.

A elaboração conjunta de matrizes de avaliação, a utilização de um teste comum no mesmo ano de escolaridade, em cada período letivo, a definição de critérios de correção, o tratamento estatístico dos resultados e a sua análise comparativa na avaliação interna e externa contribuem para a aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação.

A monitorização do desenvolvimento do currículo e da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar é feita periodicamente pelas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, em função dos resultados obtidos, podendo as planificações e as medidas implementadas serem ajustadas de acordo com as dificuldades de aprendizagem evidenciadas.

A desistência e abandono são residuais. A diversidade dos apoios estabelecidos e parcerias implementadas, a reorientação de percursos formativos, a dinamização e a adesão a projetos internos e externos, bem como a boa colaboração existente entre todos os intervenientes educativos, contribuem para a prevenção do abandono.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes evidenciam a missão do Agrupamento, enquanto instrumentos orientadores que facilitam a concretização da ação educativa. Apresentam-se devidamente articulados entre si e os objetivos estão bem identificados, sendo as metas avaliáveis, ao mesmo tempo que são definidas estratégias adequadas para a sua concretização.

O Agrupamento tem uma oferta educativa diversificada, oferecendo também cursos de educação e formação, vocacionais e, ainda, o ensino artístico especializado da música, em regime articulado, dando resposta aos diferentes perfis de alunos.

A direção é uma equipa motivada, revelando um conhecimento estruturado das diferentes dimensões e objetivos organizacionais do Agrupamento.

A liderança da diretora, apoiada por uma equipa motivada, é reconhecida pela capacidade de intervenção na resolução de problemas identificados, fomentando reuniões com os docentes, assistentes técnicos e operacionais e associações de pais e encarregados de educação, com o objetivo de obter propostas de solução que envolvam todos os intervenientes. O clima acolhedor e familiar favorece o

trabalho colaborativo e cooperativo entre todos os atores escolares, propiciando um ambiente educativo favorável ao desenvolvimento organizacional.

O conselho geral demonstra uma atitude proactiva com os outros órgãos, mas necessita de aprofundar a análise dos relatórios que lhes são apresentados para poder ter uma participação mais reflexiva e crítica. As lideranças intermédias são reconhecidas e desempenham um papel relevante na coordenação educativa, contribuindo para uma harmonização de procedimentos e para a melhoria dos resultados escolares.

O Agrupamento estabeleceu um conjunto alargado de parcerias que possibilitam uma mobilização de recursos, permitindo a manutenção e requalificação de edifícios para a concretização de atividades e projetos.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos é feita tendo em conta o perfil do docente, assistente técnico e operacional ao cargo ou tarefa a desempenhar. A distribuição do serviço assenta em princípios de estabilidade e continuidade.

A distribuição do serviço docente tem por princípio a continuidade das equipas pedagógicas e o perfil de competências do profissional para o bom acompanhamento dos alunos. A constituição das turmas salvaguarda a heterogeneidade cultural dos alunos. A distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes é feita em articulação com a coordenadora técnica e a encarregada operacional, privilegiando a relação com o cargo e a formação.

O desenvolvimento profissional dos docentes e dos não docentes assenta num plano de formação resultante do diagnóstico das necessidades. A formação é escassa, pois o centro de formação a que o Agrupamento pertence, não consegue dar resposta a todas as solicitações apresentadas. No que diz respeito aos assistentes técnicos, tem sido proporcionada formação sobre *software* específico na área da gestão e administração, por iniciativa do Agrupamento, sempre que necessário.

A comunicação da informação, em termos globais, chega atempadamente aos seus destinatários utilizando-se, a nível interno, preferencialmente, o correio eletrónico. A comunicação externa é feita maioritariamente utilizando as tecnologias de informação e comunicação, como o portal do Agrupamento e a página do *Facebook* institucional.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento, na sequência da anterior avaliação externa, reestruturou a equipa de autoavaliação, tornando-a mais representativa. Esta equipa divulga os resultados da sua ação, embora ainda se note desconhecimento em alguns setores da comunidade escolar.

A equipa de autoavaliação, apesar de ainda manifestar alguns constrangimentos no seu funcionamento, pela ausência de formação específica dos seus membros, desenvolve práticas de autoavaliação com carácter regular, o que tem permitido identificar potencialidades e fragilidades. Centra toda a sua ação na avaliação da consecução dos objetivos e metas que constam do projeto educativo, não tendo adotado um modelo de avaliação que permita identificar de forma mais sustentada os pontos fortes e as áreas de melhoria, no sentido de tomar decisões estratégicas, com reflexos nos processos de autorregulação.

O processo de autoavaliação desenvolvido centrou-se na avaliação do desenvolvimento e concretização do projeto educativo, mas ainda não foram implementados planos de melhoria, com impacto nas práticas profissionais e na prestação do serviço educativo.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A diversidade de atividades promotoras de princípios e valores da solidariedade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.
- As dinâmicas de inclusão, com efeitos na socialização de todos os alunos.
- O desenvolvimento do trabalho colaborativo, com consequência no fortalecimento das relações interpares, na melhoria da qualidade do serviço educativo e nas aprendizagens dos alunos.
- A valorização da dimensão artística, com reflexos no embelezamento e humanização dos diferentes espaços escolares, bem como na formação integral das crianças e dos alunos.
- Os documentos orientadores, articulados e estruturados, potenciadores de abordagens integradas no planeamento e no desenvolvimento da ação educativa.
- A liderança da diretora, que apoiada pela sua equipa é reconhecida pela capacidade de intervenção na resolução de problemas e no envolvimento da comunidade educativa, o que proporciona um ambiente educativo favorável ao desenvolvimento organizacional.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A implementação de medidas de prevenção e combate das situações de indisciplina, de forma a propiciar um ambiente educativo favorável à consolidação das aprendizagens.
- O aprofundamento e a consolidação da articulação vertical do currículo, envolvendo os diferentes níveis de educação e ensino.
- A generalização das metodologias experimentais no ensino e nas aprendizagens, com reflexos na qualidade da aprendizagem das ciências.
- A consolidação do processo de autoavaliação como instrumento para a tomada de decisões estratégicas, com efeitos na implementação de planos de melhoria e nos processos de autorregulação.

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2017-05-03

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016